

🤖 A Democracia do Faz-de-Conta

Publicado em 2025-08-24 15:37:52



Dizem-nos que vivemos em democracia. Que votamos, que escolhemos, que temos voz.

Mas, quando a cortina sobe, o que vemos no palco? Um **teatro repetido**, com atores de cartola gasta e cenários pintados de fresco, sempre os mesmos. O povo, esse, aparece apenas como figurante — entra mudo, sai calado, aplaude quando mandam.

Portugal transformou a política num espetáculo de domingo à tarde: partidos que ensaiam indignações, ministros que recitam discursos de papel, líderes que se esganiçam em promessas que sabem nunca cumprir. É o **faz-de-conta institucionalizado**: fazem de conta que nos ouvem, nós fazemos de conta que acreditamos, e o espetáculo continua.

Os partidos funcionam como **companhias privadas de teatro**, financiadas com dinheiros públicos. Os figurinos são caros, os cenários luxuosos, mas a peça é pobre. Há gritos de moralidade no palco, enquanto nos bastidores se fazem contratos, favores e jogos de cadeiras. A peça chama-se "democracia representativa", mas os bilhetes já vêm carimbados de antemão: quem entra dificilmente sai, e quem sai muitas vezes volta para outro papel.

E nós, o povo, assistimos. Uns aplaudem, outros vão, muitos já nem aparecem à sala. Porque sabem que o guião não muda. Porque percebem que, no fim, o ator principal morre sempre — mas a peça recomeça no dia seguinte, com o mesmo enredo e novos figurantes.

A **democracia verdadeira** — aquela que dá ao cidadão o papel central, que o deixa escrever linhas no guião, que o chama ao palco — essa ainda não estreou por cá. Ficou perdida nos ensaios, arquivada numa gaveta de intenções.

Enquanto isso, fingimos. E o fingimento é perigoso: embala-nos no sono da apatia, embala-nos na ilusão de que temos poder. Mas o voto, sozinho, tornou-se apenas um aplauso ao fim da peça. Um aplauso que legitima a continuação do espetáculo.

O que falta? Falta o povo deixar de ser público e assumir-se como autor.

Falta sair da plateia, rasgar o guião e improvisar no palco. Falta **transformar a democracia de faz-de-conta numa democracia de verdade**: direta, transparente, participada.

Até lá, continuaremos no teatro de sempre.

E como em toda a má peça, há um momento em que o público se levanta e vai-se embora.

Talvez esteja a chegar a hora em que os figurantes cansados se revoltam e reclamem o palco.

Até lá, aplaudimos — por hábito, não por convicção.

👉 Artigo da Aatoria de [Augustus Veritas Lumen](#). Uma crónica satírica semanal, e uma pedrada no charco da putrefacção nacional.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]